

“EMPRESTIMO-PONTE” DE R\$ 325 MILHÕES APÓIA A DUPLICAÇÃO DA POTÊNCIA DE TUCURUÍ

Financiamento de R\$ 325 milhões foi concedido pelo BNDES à Centrais Elétricas do Norte do Brasil (Eletronorte), para apoiar o projeto de duplicação da potência da central hidrelétrica de Tucuruí, localizada no rio Tocantins, no estado do Pará. O financiamento foi concedido a título de “empréstimo-ponte”, para viabilizar a continuidade dos investimentos na obra até abril de 2002, enquanto são analisadas as condições para a concessão de financiamento de longo prazo, no valor total de até R\$ 850 milhões (incluindo o “empréstimo-ponte”).

Tucuruí, que está operando desde 1984, tem 12 unidades geradoras, totalizando uma potência de 4 mil megawatts. Com o atual projeto de ampliação haverá mais 11 unidades geradoras, cada uma com 375 megawatts, adicionando mais 4.125 megawatts e elevando a capacidade total da usina para 8.125 megawatts - mais que o

dobro da potência atual.

As obras de ampliação começaram em julho de 1998. A primeira unidade geradora adicional entrará em operação em dezembro de 2002; a segunda em março de 2003; a terceira em agosto do mesmo ano. A última deverá estar operando em abril de 2006.

O orçamento para as obras de ampliação prevê um montante de investimentos no valor total de R\$ 2,63 bilhões. A Eletrobrás aplicou, com recursos próprios e da Eletronorte, R\$ 978 milhões, correspondendo a 37% do investimento total, e solicitou ao BNDES financiamento no valor de R\$ 850 milhões (32% do investimento), dos quais R\$ 325 milhões correspondem ao “empréstimo-ponte” agora aprovado e R\$ 525 milhões adicionais ao financiamento de longo prazo. O restante - R\$ 802 milhões - advirá de captação no mercado interno por meio de operação de emissão de debêntures da Eletrobrás. Esta

estrutura de financiamento foi também aprovada na GCE.

Todos os recursos próprios da Eletrobrás e da Eletronorte já foram aportados até outubro último. Por isso a Eletronorte solicitou ao BNDES o “empréstimo-ponte”, que será suficiente para cobrir as necessidades de investimentos até abril próximo, enquanto se prepara a operação de lançamento das debêntures.

A usina de Tucuruí opera junto ao Sistema Brasileiro Interligado, suprimindo os mercados das regiões Norte e Nordeste e possibilitando o atendimento também às regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste através do Sistema de Transmissão.

Primera
unidade
entra em
operação em
dezembro
de 2002

PRIMEIRO FINANCIAMENTO PARA USINA DE COGERAÇÃO NO NORDESTE

Foi aprovado no início de dezembro o primeiro financiamento para aumentar a produção de energia a partir do bagaço da cana no Nordeste, no âmbito da linha de crédito criada pelo Banco para apoiar empreendimentos de cogeração de eletricidade a partir de resíduos da produção sucro-alcooleira. O financiamento, no valor de R\$ 51,5 milhões, será concedido para a Usina Caeté investir no aumento da produção em cinco centrais de cogeração, sendo três em Alagoas e duas em Minas Gerais.

A Caeté está investindo R\$ 64,3 milhões para aumentar a geração de energia dos atuais 36 mil megawatts para 50 mil a partir de 2002 e para atingir 75 mil megawatts até 2004. Do total de

energia a ser gerado, os 50% excedentes serão destinados à comercialização nas regiões Nordeste e Sudeste durante o período seco. Além disso, as usinas deixarão de consumir cerca de 40 megawatts de energia das concessionárias locais.

As cinco unidades da Usina Caeté têm capacidade instalada para processar aproximadamente 7 milhões de toneladas de cana por ano-safra e produzir 2.415 litros de álcool e 6.940 toneladas de açúcar por dia. Com a realização do projeto a capacidade de moagem aumentará em 20% e de produção de açúcar em 50%. O aumento da produção de açúcar nas Usinas Delta e Volta Grande, ambas em Minas Gerais, permitirá a geração de 1.250 empregos diretos no campo.

Carteira - A carteira completa do Programa, incluindo os projetos aprovados, em análise e em perspectiva, atinge o montante de R\$ 775 milhões em investimentos que irão gerar 706 megawatts de energia até 2003. Desse total, seis operações já foram aprovadas, com financiamentos totais no valor de R\$ 174 milhões, para as usinas de Santa Elisa (48 MW), Cerradinho (29 MW), Alto Alegre (44 MW), Santo Antônio/São Francisco (26,3 MW), Equipav (52 MW) e agora Caeté (39 MW). Essas usinas totalizam investimentos de R\$ 230 milhões e irão gerar 184 megawatts. As 15 operações em análise totalizam investimentos da ordem de R\$ 484 milhões, dos quais R\$ 398 milhões serão financiados pelo Banco, gerando 522 megawatts de energia.

CBA INVESTE R\$ 456 MILHÕES EM EXPANSÃO E INCREMENTO DAS EXPORTAÇÕES

O BNDES está financiando com R\$ 190 milhões o projeto de expansão da Cia Brasileira de Alumínio (CBA). O objetivo da empresa é ampliar a capacidade da atual unidade de fabricação de alumínio, localizada no município de Alumínio (SP), de 240 para 340 mil toneladas/ano. O projeto prevê o aumento dos ganhos de qualidade e eficiência do processo produtivo e vai gerar 320 novos empregos diretos, além de 1200 indiretos. O investimento total da empresa é de R\$ 456 milhões.

O projeto estará concluído no primeiro trimestre de 2004, mas a partir do primeiro trimestre de 2003 as primeiras cubas eletrolíticas instaladas já estarão produzindo. Graças a essa expansão, a CBA se tornará a segunda maior produtora de alumínio no Brasil.

Com a entrada em operação das usinas hidrelétricas de Machadinho e de Piraju, a CBA terá 66% do seu consumo de energia garantido pela auto-geração. A empresa detém o controle da usina de Piraju e participa com outras empresas da usina de Machadinho.

Outro importante fator gerado pelo projeto da CBA é o incremento das exportações. A previsão é que o projeto gere um volume exportável adicional de 76 mil t/ano de produtos de alumínio, o que significa uma receita de exportação futura de cerca de R\$ 640 milhões/ano, quando o projeto estiver concluído, ao fim de 2004.

Constituída em 1995, a CBA é a terceira maior empresa doméstica produtora de alumínio primário e a 25ª no mundo.

PRODUTORA DE CDs, DVDs E DISQUESTES INSTALA NOVA FÁBRICA EM MANAUS

A diretoria do BNDES aprovou a concessão de colaboração financeira no valor de R\$ 39 milhões em favor da Videolar S/A, maior fabricante de mídia óptica e magnética do Brasil e responsável pela produção de uma ampla gama de produtos de computação, de vídeo e áudio, como fitas cassete, fitas de VHS, DVD, CDs e disquetes. Os recursos serão utilizados na instalação, em Manaus, de uma fábrica de poliestireno – com capacidade de 100 mil toneladas por ano – e de um estirenoduto entre o terminal da Petrobras e a planta da empresa. O investimento da Videolar no projeto será de R\$ 96 milhões.

A fábrica – cujas obras já estão em andamento – está sendo implantada no Distrito Industrial da Zona Franca de Manaus, a cerca de 4 quilômetros do terminal fluvial de recebimentos de líquidos a granel da Petrobras, onde será fei-

to o recebimento da principal matéria-prima, o estireno. A fase pré-operacional começará no primeiro trimestre de 2002. O projeto prevê a criação de 70 empregos diretos e 20 indiretos (na operação comercial).

A Videolar é uma empresa brasileira com três unidades no Brasil, duas em Manaus e uma em Barueri (SP), e duas na Argentina (Terra do Fogo e Buenos Aires). Além das unidades fabris, a Videolar está associada à Transvat Transportadora Ltda., empresa responsável pelo transporte no eixo Manaus-São Paulo e pela distribuição dos produtos da empresa em todo o território nacional. A Videolar utiliza modernos sistemas de informação e tecnologia e possui a certificação ISO 9002 em todas as suas unidades. Tem cerca de 1.900 empregados no Brasil e 60 na Argentina.

Os principais mercados são classificados pela empresa em

quatro categorias: vídeo (fitas de VHS e DVDs gravados); áudio (fitas cassete e CDs gravados); produtos de consumo (fitas, CDs, CD-Rs e disquetes de marca própria – Nipponic) e produtos industriais (sob encomenda para a revenda de terceiros). No segmento de vídeo a Videolar detém praticamente a totalidade do mercado de filmes em vídeo e DVD provenientes dos grandes estúdios e cerca de 90% do mercado de filmes em geral. Em áudio, a participação é de 80% no mercado de CDs promocionais de grande volume (revistas, provedores de Internet, etc.) e de 20% no mercado de gravadoras. No segmento de produtos de consumo a Videolar, com a marca Nipponic, é a única fabricante brasileira de disquetes, DVDs e CDRs. A produção sob encomenda é direcionada a empresas que revendem os produtos da Videolar com outras marcas (Basf, Phillips e Fuji, entre outras).

PERDIGÃO INVESTE EM PROJETO DE EXPANSÃO EM TODAS AS REGIÕES DO PAÍS

Crédito de R\$ 58,8 milhões foi concedido pelo BNDES para apoiar o projeto de expansão da Perdigão Agroindustrial S/A, que prevê investimentos nas unidades industriais localizadas em Videira e Herval d'Oeste (SC), Marau (RS) e Carambeí (PR), com o objetivo de aumentar a capacidade instalada de derivados de aves e suínos de 725 mil t/ano para 745 mil t/ano. Os recursos serão aplicados ainda nas áreas corporativa (SP) e comerci-

al, através da construção de postos de distribuição em Campinas (SP), Belém (PA), Campo Grande (MS), Vitória da Conquista (BA) e São Luis (MA). O crédito do Banco corresponde a um Efeito Multiplicador de Desembolsos (EMD) de 2,5, ou seja, vai alavancar um investimento total duas vezes e meia maior, somando R\$ 140,8 milhões.

O projeto da Perdigão, que vai gerar 200 empregos a partir do terceiro trimestre de 2002, é composto de investimentos em obras civis, e aquisição de equi-

pamentos nacionais e importados. Em Carambeí, a empresa vai instalar ainda uma planta de abate e industrialização de perus, diversificando, desta maneira, sua produção até então concentrada em aves e suínos.

Serão instalados novos postos de distribuição em São Luis e Vitória da Conquista. Em Belém e Campo Grande, a empresa instalará os postos e terceirizará as áreas de armazenagem a frio. Em Campinas, a Perdigão vai construir um Centro de Distribuição.

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES
(21) 2277-7191/7096/7294

Av. Chile 100

Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
PABX (21) 2277-7447 / 2277-6978

BRASÍLIA

Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar Cep: 70076-900
Tel.: (61) 322-6251
Fax: (61) 225-5179

SÃO PAULO

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510
5º andar - Vila Nova Conceição
Cep: 04543-906 São Paulo
Tel: (11) 3471-5100
Fax: (11) 3044-9900

RECIFE

Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (81) 3465-7222
Fax: (81) 3465-7861

BELÉM

Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep: 66017000
Tel: (91) 216-3540
Fax: (91) 224-5953

INFORMAÇÕES

PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:

Tel.: (21) 2277-7081 Fax: (21) 2220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:

Telefones e faxes no quadro ao lado

CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

CONTRATADO FINANCIAMENTO DE R\$ 9,5 MILHÕES PARA APOIAR INVESTIMENTOS DA UFMG

Contrato de financiamento no valor de R\$ 9,5 milhões foi assinado pelo BNDES para viabilizar investimentos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os recursos serão utilizados na construção de um prédio para funcionamento da Faculdade de Farmácia no campus da Pampulha, em Belo Horizonte. O apoio do BNDES se dá no âmbito do Programa de Recuperação e Ampliação dos Meios Físicos das Instituições de Ensino Superior. A UFMG é a primeira universidade pública a receber financiamento por meio deste programa do BNDES.

O Programa de Recuperação e Ampliação das Instituições de Ensino Superior prevê o financiamento à expansão e modernização de universidades públicas e privadas. Outras universidades públicas já manifestaram interesse pelo programa. Entre elas estão seis universidades do Estado do Paraná que se organizaram e deverão apresentar um pedido de financiamento através do Banco Itaú, agente financeiro da operação. Também a Universidade do Pará demonstrou interesse em obter financiamento e deverá formalizar, em breve, o pedido ao BNDES. Como a maioria das instituições públicas de ensino dispõe de grande patrimônio imobiliário, o programa foi reformulado para permitir a venda financiada de imóveis não operacionais, superando a dificuldade de venda à vista dos imóveis (por tratar-se, na maioria dos casos, de grandes espaços). Foi criada então a possibilidade de financiar indiretamente - com recursos do BNDES - o comprador do imóvel colocado à venda pelas instituições públicas.

A operação é uma inovação em termos de financiamento a investimentos do setor de ensino público. Esta nova modalidade de crédito comprovou-se acertada no caso pioneiro da operação com a UFMG: a possibilidade de financiamento do BNDES ao comprador do imóvel elevou o preço na licitação, que teve um ágio de 7%, quando duas tentativas anteriores, em 1998 e 1999, frustraram-se pela ausência de interessados nos terrenos. Um conjunto de lotes urbanos contíguos e não construídos, no centro de Belo Horizonte,

foi vendido à WRV Empreendimentos e Participações Ltda. pelo valor de R\$ 9,522 milhões. O agente financeiro da operação é o Banco Rural, na condição de instituição repassadora dos recursos do BNDES.

O custo total do investimento do projeto da UFMG é de R\$ 11,5 milhões. O restante - R\$ 1,978 milhão - advirá de recursos próprios da universidade, a serem aportados pela Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep), da UFMG. O projeto de construção do prédio da Faculdade de Farmácia compreende apenas a construção civil: a UFMG já dispõe dos equipamentos necessários.

O projeto global da UFMG, no qual está incluído este subprojeto agora apoiado pelo BNDES, consiste em transferir para o campus da Pampulha os cursos que estão dispersos em diversos prédios no município de Belo Horizonte. O projeto foi aprovado pelo MEC e prevê a construção dos prédios das faculdades de Farmácia, Engenharia e Ciências Econômicas e a ampliação dos prédios das faculdades de Educação, Química, Educação Física e Geociências. A estratégia de execução do projeto prevê a alienação de lotes não operacionais e dos prédios em que estão instaladas as faculdades a serem transferidas para o campus. Os imóveis disponíveis para a venda tiveram uma avaliação preliminar de R\$ 67 milhões, valor que se aproxima dos custos estimados de construção e ampliação de prédios no campus. A mesma modalidade de apoio do BNDES poderá ser adotada no caso das demais licitações de vendas de imóveis.

A UFMG tem 20 mil alunos nos seus 44 cursos de graduação e 5 mil nos cursos de pós-graduação. Ela é considerada uma das melhores universidades do País: todas as suas notas no "provão" do MEC em 1999 e 2000 foram A ou B. Os cursos de pós-graduação são incluídos também entre os melhores do Brasil, segundo os critérios da Capes/MEC. A UFMG é tida como um centro de excelência em vários campos de conhecimento, como no caso dos programas de pós-graduação de bioquímica, direito, engenharia metalúrgica, filosofia, física, farmacologia, letras, medicina tropical e química.

PROJETO SOCIAL "AFRO REGGAE" EXPANDE-SE EM VIGÁRIO GERAL, NO RIO

Colaboração financeira não reembolsável no valor de R\$ 868 mil foi concedida pelo BNDES ao Grupo Cultural Afro Reggae, organização não-governamental localizada no bairro de Vigário Geral, subúrbio do Rio de Janeiro. Os recursos serão utilizados na construção de uma nova sede e compra de equipamentos. O investimento, totalizando R\$ 994 mil, irá aumentar o número de jovens atendidos, a capacidade de auto-sustentabilidade do projeto e os cursos oferecidos.

O Grupo Afro Reggae é um projeto de educação, integração social e cidadania através da arte, dirigido a crianças e jovens em situação de risco social, residentes nas favelas de Vigário Geral, Parada de Lucas e Cantagalo. A iniciativa de realizar um trabalho comunitário nestes locais surgiu como uma reação da comunidade ao assassinato de 22 moradores ocorrido em 1993, episódio que ficou conhecido como a chacina de Vigário Geral. O principal objetivo do grupo é tirar crianças e jovens das ruas, do subemprego e do narcotráfico, muito presente nas comunidades da região.

O Centro Cultural Afro Reggae Vigário Legal foi criado pelo grupo em 1997. O espaço consolidou-se como uma alternativa social, cultural e profissional para a comunidade, oferecendo atividades de entretenimento e cultura como elementos de interação e de transformação social.

Atualmente, cerca de 400 crianças e jovens são atendidos no projeto, através de diversos programas que abrangem uma rede de ações no campo social: núcleos comunitários de cultura; oficinas de dança, percussão, coral, capoeira, futebol etc.; cursos profissionalizantes de música e artes circenses; formação de instrutores culturais e esportivos, educadores e agentes multiplicadores de saúde; e comunicação (jornal, rádio e internet). Com o aprimoramento das oficinas surgiu a Banda Afro Reggae, que se tornou um sucesso popular e já deu origem a outras sete. O Centro Cultural encaminha a escolas públicas crianças integrantes do projeto e incorpora às bandas os melhores alunos das oficinas. Hoje o Centro Cultural Vigário Legal transformou-se numa das mais expressivas referências sócio-culturais do Rio de Janeiro.

APOIO À EXPORTAÇÃO DE CAMARÕES E LAGOSTAS NO NORDESTE

Financiamento de US\$ 3,8 milhões vai incrementar exportações para EUA, Europa e Japão

O BNDES aprovou um financiamento em valor equivalente a US\$ 3,8 milhões com o objetivo de ampliar as exportações de pescados da Empresa de Armazenagem Frigorífica Ltda (Empaf). O apoio, concedido no âmbito da linha BNDES-Exim, vai permitir a ampliação das exportações da empresa dos atuais US\$ 26 milhões para US\$ 30 milhões/ano. Sediada em Recife (PE), a Empaf atua no segmento de frigorificação, beneficiamento e comercialização de peixes, camarões e lagostas. Seus principais mercados são os Estados Unidos, a Europa e o Japão.

A Empaf é uma empresa do Grupo Netuno, que iniciou

suas atividades em 1989 em Recife, com vistas a atender ao mercado local. Em 1991 o Grupo iniciou seus negócios internacionais com importações de peixes filetados e exportações de lagostas. Em 1997 foi constituída a Empaf para atender à necessidade de ampliação da capacidade de frigorificação, armazenagem e beneficiamento de produtos, atividades até então realizadas através de um frigorífico arrendado. Atualmente a EMPAF tem sete unidades industriais, sendo uma própria, em Recife, e as demais arrendadas, nos Estados do Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, Bahia e Rio Grande do Sul.

MICROCRÉDITO RECEBE NO SUL MAIS R\$ 3 MILHÕES

F inanciamento no valor de R\$ 3 milhões foi concedido pelo BNDES à Portosol, ONG especializada em microcrédito sediada em Porto Alegre. Os recursos serão repassados pela Portosol para microempreendedores de baixa renda, formais ou informais. Já atuando em 21 municípios gaúchos, a Portosol vai abrir postos de atendimento em Gramado, Taquara e Sapianga, o que ampliará sua atuação a mais 14 municípios.

A Portosol foi a primeira entidade que firmou contrato com o BNDES (no valor de R\$ 1,8 milhão) no âmbito do Programa de Crédito Produtivo Popular, em 1997. Em razão do seu bom desempenho foi realizada uma segunda operação, de R\$ 3 milhões – mesmo valor do terceiro crédito agora aprovado pelo BNDES. Com seu fundo de crédito, que conta também com recursos próprios, a Portosol realizou, até junho de 2001, cerca de 20 mil operações, num total liberado de R\$ 31,1 milhões.

O Conselho Monetário Na-

cional emitiu há meses Resolução (de nº 2874) que possibilita às ONGs especializadas em microcrédito transformarem-se em Sociedades de Crédito ao Microempreendedor (SCMs). SCMs são instituições financeiras credenciadas junto ao Banco Central para operar com microcrédito na condição de integrantes do sistema financeiro nacional. Essas entidades podem captar com mais facilidade recursos internos e externos, inclusive no mercado, reduzindo-se assim seu grau de dependência de instâncias governamentais. A Portosol já está preparando sua transformação em SCM.

O Programa de Crédito Produtivo Popular do BNDES aprovou, até agosto de 2001, aportes no valor total de R\$ 51,8 milhões para alavancar os empréstimos de 28 instituições especializadas em microcrédito. No momento essa rede de instituições apoiadas pelo Banco atua em cerca de 270 municípios do País, tendo concedido, no ano passado, 75 mil créditos, num total de R\$ 85 milhões em empréstimos.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

JANEIRO/OUTUBRO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	2000	2001	VARIACÃO %
APROVAÇÕES	19.462	21.748	12
DESEMBOLSOS	14.895	19.213	29
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	37.063	32.862	-11
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	37.125	28.063	-24

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/OUTUBRO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 2000	VALOR 2001
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	96	75
AGROPECUÁRIA	1.802	2.168
INDÚSTRIA	7.411	10.325
Alimentos / Bebidas	850	1.770
Têxtil / Confecção	282	279
Couro / Artefatos	62	107
Madeira	182	165
Celulose / Papel	174	895
Refino Petróleo e Coque	18	62
Produtos Químicos	247	472
Borracha / Plástico	161	195
Produtos minerais não-metálicos	117	140
Metalurgia básica	1.512	1.353
Fabricação produtos metálicos	85	137
Máquinas e equipamentos	441	613
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	216	411
Fabr. e montagem veículos automotores	1.302	884
Fab. outros equip. de transporte	37	60
Outras indústrias	1.725	2.782
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	5.887	6.644
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	996	744
Construção	402	483
Transporte terrestre	888	1.315
Transporte aquaviário	85	76
Transportes - atividades correlatas	280	391
Telecomunicações	1.595	2.242
Comércio	702	668
Alojamento e Alimentação	75	104
Educação	157	116
Saúde	269	136
Outros	438	369
TOTAL	14.895	19.213

(Fonte: BNDES/AP)

D E JANEIRO A OUTUBRO DESTA ANO OS DESEMBOLSOS DO BNDES TOTALIZARAM R\$ 19,21 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 29% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. DO TOTAL DESEMBOLSADO, R\$ 10,77 BILHÕES FORAM LIBERADOS ATRAVÉS DOS AGENTES FINANCEIROS REPASSADORES DOS RECURSOS DO BANCO.

NESSE PERÍODO FORAM REALIZADAS 126.659 OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO, DAS QUAIS 120.717 COM MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS, O QUE REPRE-

SENTA UM CRESCIMENTO DE 46% EM RELAÇÃO AO PERÍODO JANEIRO/OUTUBRO DO ANO PASSADO. PARA ESTE SEGMENTO OS DESEMBOLSOS SOMARAM R\$ 4,5 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 31% EM RELAÇÃO A 2000.

AS CONSULTAS (PEDIDOS DE FINANCIAMENTO) ALCANÇARAM O MONTANTE DE R\$ 32,86 BILHÕES, COM QUEDA DE 11% EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO. O PERCENTUAL NEGATIVO VEM-SE REDUZINDO MÊS A MÊS DESDE O FIM DO PRIMEIRO SEMESTRE, QUANDO A QUEDA ERA DE 39%.